

Da escolha pela licenciatura à afirmação da docência: elaborações narrativas de professoras de biologia sobre seus percursos profissionais

De la elección del título del profesorado a la afirmación de la docencia: elaboraciones narrativas de profesoras de biología sobre sus trayectorias profesionales

From choosing a teaching degree to the affirmation of the profession: narrative elaboration about professional paths by biology teachers

Julia Dionísio Cavalcante da Silva¹
Sandra Lúcia Escovedo Selles²

Resumo

O percurso formativo rumo à docência prevê o encontro com a profissão em diversos momentos da escolarização e da vida profissional. Nossas aspirações são constantemente revistas ao longo desta jornada, que se inicia antes mesmo da chegada ao curso de licenciatura. Embora cada docente desenvolva a carreira à sua maneira, é possível encontrar paralelos em suas experiências, pois as disputas políticas que o definem o empreendimento educativo impactam diretamente a docência. Neste sentido, a presente reflexão, proveniente de uma pesquisa de doutorado em andamento, tem como objetivo observar as narrativas de professoras de Biologia sobre suas trajetórias formativas, buscando compreender o que significa efetivamente escolher, exercer e viver esta profissão.

Palavras-chave: docência, formação, profissão, narrativas.

Resumen

El camino que conduce a la docencia prevé los encuentros con la profesión en diferentes momentos de la escolarización y formación profesional. Nuestras aspiraciones docentes se revisan a lo largo de este camino, que empieza antes de la llegada a la graduación. Aunque cada docente desarrolle su carrera a su manera, es posible encontrar similitudes en sus experiencias, ya que las disputas políticas que definen la educación impactan decisivamente la docencia profesional. Este escrito, que proviene de una investigación doctoral aún en progreso, tiene como objetivo analizar las

¹ Estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, contato: julia.dcsilva@gmail.com.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, contato: escovedoselles@gmail.com.



narrativas de profesoras de Biología sobre sus trayectorias profesionales, buscando comprender lo que significa elegir, ejercer y vivir esta profesión.

Palabras clave: docencia, formación, profesión, narrativas.

Abstract

The path that leads to teaching provides for the encounter with the profession at different points in schooling and professional training. Throughout this journey, we, as teachers, constantly review our teaching aspirations, which begin before reaching the degree course. Although each teacher develops their career in their way, it is possible to find parallels in their experiences, as the political disputes that define education have a decisive impact on professional teaching. Thus, the present essay, which comes from doctoral research still in progress, aims to observe the narratives of Biology teachers about their professional trajectories, seeking to understand what it means to choose, practice and live this profession.

Keywords: teaching, training, profession, narratives.

Introdução

O presente trabalho se debruça sobre os dados preliminares de uma pesquisa de doutorado em andamento e tem como objetivo expor e analisar as percepções de professoras de Biologia sobre suas jornadas formativas e vidas profissionais.

O foco de nossas observações são as elaborações das docentes em questão sobre as decisões que as conduziram à profissão e os sentidos que atribuem a ela a partir de suas experiências individuais.

A reflexão que propomos diz respeito ao encontro com a docência em uma perspectiva temporal, que envolve a escolha pelo curso de licenciatura, neste caso na área de Ciências Biológicas, e a imersão na carreira, que se afirma (e se reafirma) nos significados conferidos à docência – que acompanham nossas participantes desde a escolarização até o estabelecimento da vida profissional (GOODSON, 2019; TARDIF, 2014).

Metodologia

Os questionários foram elaborados e lançados por meio da plataforma *Google Formulários* e enviados por correio eletrônico a 43 professoras de Ciências e Biologia³,

³ Cabe ressaltar que os questionários representam parte da empiria produzida para a referida pesquisa de doutoramento, cujo foco são as narrativas de professoras de Biologia, tendo em vista suas vivências com a categoria de gênero e emergência dela nos currículos escolares da disciplina que lecionam. Para tanto, contactamos apenas professoras, pois nosso objetivo é destacar as experiências do lugar social destas mulheres professoras.

obtendo 31 respostas durante os 2 meses em que esteve aberto (entre 23/08/2021 e 23/10/2022). O conteúdo consistiu em 16 perguntas, dentre objetivas e discursivas.

As perguntas objetivas tiveram como escopo traçar um perfil de narradoras para a etapa seguinte da pesquisa, na qual entrevistas pessoais serão realizadas com um pequeno grupo de professoras. As perguntas dissertativas, por sua vez, auxiliaram na construção dos roteiros das futuras entrevistas e estabelecimento dos temas a serem explorados durante as conversas. Para este artigo, focaremos nossas observações em 3 perguntas dissertativas – (a) *Por que escolheu a licenciatura?*; (b) *Por que escolheu as Ciências Biológicas?*; (c) *O que a docência representa para você?* – que miravam as percepções das professoras sobre o caminho empreendido rumo à docência.

Com essas perguntas tentamos solicitar que as participantes compartilhassem suas percepções a respeito do lugar da docência em suas vidas, à luz do que propõe Delory-Momberger (2012) sobre as reflexões que empreendemos quando narramos aspectos de nossas próprias histórias. Segundo autora, este processo é orientado pela intencionalidade que atribuímos às nossas ações e escolhas, com destaque para a forma como justificamos as decisões que tomamos (ou somos levadas a tomar).

As perguntas também foram impulsionadas pelas contribuições de Goodson (2019) sobre os significados que conferimos aos encargos profissionais que exercemos. Para o autor, as motivações e interesses, por meio dos quais orientamos nossas vidas e nossos propósitos profissionais, servem de substrato para analisar o empreendimento educativo e a docência, sobretudo no que se refere aos modos como escolhemos narrar nossas trajetórias e experiências profissionais – movimento em que, segundo o autor, deixamos à mostra nexos entre viver, aprender e ensinar.

Resultados e discussão

De acordo com o conteúdo, organizamos as respostas em três grupos: (a) *pragmáticas* (demandas materiais e expectativas concretas da profissão), (b) *simpáticas* (afinidade pela área/disciplina escolar, missão pessoal e proximidade com a profissão) e (c) *conciliadoras* (combinação dos argumentos dos grupos anteriores). Tendo em vista a forma como das respondentes preferiram expor suas observações e argumentos sobre as questões. O quadro a seguir sistematiza algumas das contribuições recebidas.

Tabela 1. Respostas ilustrativas.

	Por que escolheu a licenciatura?	Por que escolheu as Ciências Biológicas?	O que a docência representa para você?
Pragmáticas	Nota no vestibular, porém após o PIBID ⁴ , decidi	Escolhi porque queria ser geneticista, trabalhar na área da Engenharia	É meu trabalho, como eu produzo meu sustento e da

⁴ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, é um programa nacional voltado à formação inicial, que oferece suporte financeiro licenciandos e docente



	permanecer curso.	no	Genética.	minha família.
Simpáticas	Sempre identifiquei como professora. Sempre respondo aos meus alunos que sou professora desde sempre.	me como	Sempre gostei de Biologia na escola e sou apaixonada pela maneira como ela explica o mundo e todas as interações nele.	A docência para mim é o exercício de meu propósito de vida. É o que mais gosto de fazer, onde me sinto melhor.
Conciliadoras	Eu bacharelado e resolvi mudar para licenciatura para ter mais oportunidades profissionais. Durante a prática de ensino fiquei apaixonada pela docência e decidi ser professora.	fazia e	Quando escolhi fazer Biologia a vontade o desejo era trabalhar na recuperação de áreas degradadas, mencionei acima mudei o foco durante o curso bacharel e acreditei que formando multiplicadores de opinião o trabalho seria muito mais satisfatório.	Além de ser minha fonte de renda, vejo como uma forma de participar da transformação de vidas, realidades.

Fonte: dados da pesquisa.

Nas respostas à primeira pergunta (por que escolheu a licenciatura?), as *conciliadoras* (6) traziam a argumentação das respondentes em torno da escolha pela licenciatura, cada professora utilizou suas próprias impressões sobre a questão e orientou um breve relato, que envolve a chegada à profissão e o desenvolvimento gradativo do gosto por ela.

As respostas *pragmáticas* (10), por sua vez, levantaram demandas mais objetivas, como a necessidade de ingressar rapidamente no mercado de trabalho ou nota nos exames de seleção. As decisões relatadas parecem emanar de acontecimentos externos às respondentes, que veem suas escolhas direcionadas por eles. Nas *simpáticas* (15) esta dinâmica se inverte, agora são os desejos e motivações das docentes que dirigem a escolha pela licenciatura. Expressões como “amo dar aulas” e “gosto de ensinar” representam essa perspectiva, que acompanha, no mesmo movimento, a ideia de vocação (alguns exemplos são “sempre fui professora” e “me achei na educação”) e existência de uma missão a ser cumprida (“contribuir com a formação do indivíduo” e “mudar o mundo”).

As colocações das professoras podem ser compreendidas por meio das análises sobre a profissionalização da docência, processo que envolve uma intensa disputa sobre a orientação da formação profissional e a superação da ideia de que lecionar é um ofício estritamente vocacional – esta construção ainda hoje integra o imaginário social sobre a profissão e toca a construção das identidades docentes, representando um verdadeiro

atuantes para promoverem a aproximação entre profissionais em formação e o espaço escolar.



desafio ao reconhecimento do lugar dos professores no exercício de sua própria profissão. Afetando, inclusive, o reconhecimento de seus direitos trabalhistas e a validação da gerência da categoria sobre os diversos aspectos que circunscrevem suas funções e responsabilidades (LÉLIS, 2014; NÓVOA, 2019; TARDIF, 2013).

O que este grupo de respostas deixou evidente é que a escolha pela licenciatura envolve elaborações complexas por parte das docentes, que vão desde percepções sobre o que a profissão tem a oferecer àquelas professoras até ao que aquelas professoras têm a oferecer, não só à profissão, mas também à educação e à sociedade como um todo.

Aqui as narrativas individuais das professoras são alçadas à coletividade, mometo em que se inserem na história compartilhada da construção da profissão docente. Neste sentido, as decisões pela licenciatura, relatadas pelas participantes, estampam as disputas que historicamente marcam o empreendimento educativo. Especialmente, quando falamos do processo de profissionalização da docência e das contendas que atualmente se avolumam em torno das motivações políticas da profissão e colocam em questão a autonomia dos professores e seu lugar destacado na escolarização das novas gerações (GOODSON, 2019; NÓVOA, 2017; TARDIF, 2013; 2014).

O segundo grupo de respostas (por que escolheu as Ciências Biológicas?) trouxe comentários que expressavam a afinidade pela Biologia, atreladas às possibilidades profissionais que o campo oferece. Aqui o que salta à atenção é que a adoração pelas Ciências Biológicas é quase um consenso.

Nas *simpáticas* (25 respostas), esta adoração é mais evidente, muitas respostas contavam termos como “gostar”, “paixão” e “amor”, assim como comentários sobre o entusiasmo de longa data pela área (“sempre desejei ser bióloga”, “sempre me interessei por assuntos científicos”) e alegações sobre o desenvolvimento da afeição a partir do contato com as disciplinas escolares (“por conta do gosto pela biologia na escola”, “no ensino médio me apaixonei por genética”).

O grupo das respostas *pragmáticas* (4) e *conciliadoras* (2) foi mais sóbrio, trazendo justificativas estritamente atreladas às possibilidades de inserção profissional, à continuidade da formação ou à solução de problemas que concretamente ameaçam o nosso futuro como espécie.

Vale enfatizar que, das 25 respostas *simpáticas*, apenas oito citavam questões relacionadas à educação (sete destacavam a disciplina escolar ou a influência de docentes e apenas uma mencionava o gosto por ensinar). Nos demais grupos, a apenas uma citou a possibilidade de “formar multiplicadores”, imaginamos que por meio do trabalho docente.

Este grupo de respostas nos mostrou que a decisão pelas Ciências Biológicas tende a ser orientada por questões de afinidade. No entanto, não podemos afirmar que as professoras que responderam por esta via não tivessem como alvo a conquista de uma determinada posição profissional ou que as que escolheram responder objetivamente não tivessem em mente alguma simpatia pela área que não conseguiram articular no conteúdo das respostas oferecidas. O mesmo pode ser dito sobre a pouca participação do



“gosto por ensinar” Biologia. Neste sentido, acreditamos que relatos mais extensos sobre estas questões são necessários para ampliar este entendimento.

O grupo seguinte trata do significado da docência para as respondentes e é uma extensão da primeira pergunta. Embora pareçam semelhantes, esta última denota o encontro com a identidade profissional e a afirmação da mesma durante o desenvolvimento da carreira. Tendo em vista as contribuições de Goodson (2019), sobre a construção da profissão docente em termos narrativos e biográficos, e Tardif (2014), a respeito do desenvolvimento temporal da carreira.

A inserção destas professoras em seus espaços profissionais, marca da docência praticada, inunda as respostas obtidas. Aqui, a percepção *simpática* foi preponderante (25 respostas). Novamente, entraram em cena o apreço pela educação (“paixão pelo conhecimento e pelo ato de ensinar”), o desejo de colaborar com necessárias transformações sociais (“docência é pra mim uma forma de militar por um mundo mais justo”) e o senso vocação (“missão cotidiana”). Surgiram, ainda, formas mais viscerais de responder: “é o que me move”, “uma prática da minha forma de ver o mundo”. As repostas assumiram um contorno diferente, em que o propósito profissional aparece incorporado ao ser (“representa continuidade”, “minha vida”), docência e docente não se desvencilham (“minha essência, minha identidade profissional e pessoal”).

Ao que parece a escolha pela licenciatura é diferente da efetiva prática profissional, embora exista um paralelo entre as duas nos sentidos afetivo e político. A docência, pelo olhar de nossas professoras, é uma incumbência que se afirma na escolha pela área e se reafirma durante o desenvolvimento da profissão (NÓVOA, 2017).

As respostas pragmáticas (3), novamente, utilizaram argumentos voltados a questões objetivas. As respostas conciliadoras (3), por sua vez, congregaram elementos dos grupos anteriores, aliados a uma perspectiva crítica da profissão. Um exemplo, encontra-se na resposta de uma das participantes, que destacou que sua percepção sobre a docência mudou ao longo do tempo, assumindo que o potencial transformador da profissão depende da ação conjunta de diversas esferas sociais. As demais respostas seguiram o mesmo tom.

Analisando as respostas obtidas, percebemos que relatos mais detalhados são necessários para elucidar algumas de nossas indagações, como os pormenores da transição de estudante a docente e a relação de proximidade com a profissão que algumas narradoras destacaram. Ademais, explanações mais extensas podem dar espaço para que as professoras enriqueçam suas observações sobre o percurso rumo à docência e o desenvolvimento dela em suas histórias de vida.

Conclusões

Os achados descritos aqui demonstraram que o mergulho na carreira nem sempre se apresenta como uma escolha orientada por afinidade. As considerações das professoras sobre a docência parecem emergir de aspirações políticas e um senso de pertencimento



à área da educação, ambos atrelados a um anseio de contribuir com a escolarização de novas gerações. Esta proposta se encontra e se funde com os propósitos pragmáticos da vida profissional, nos quais as demandas materiais entram em cena, complexificando ainda mais elaborações narrativas que obtivemos. Deixando evidente que, para *chegar à profissão*, nossas professoras conciliaram essas duas dimensões (ora conflitantes, ora convergentes) em seus breves relatos – por meio dos quais contam-nos *como* chegaram à docência e *o que* pretendem construir a partir deste lugar profissional, tanto para si mesmas quanto para seu público.

Desta forma, ao demandar de nossas narradoras reflexões acerca da docência, buscamos entender não apenas *o que* elas fazem como docentes, mas também *porque* o fazem, *como* chegaram àquele lugar profissional e *o que* desejam produzir a partir dele. Julgamos que as respostas a estas perguntas podem fornecer algumas pistas sobre o tortuoso caminho que trilhamos quando nos embrenhamos na profissão. E, da mesma forma, acreditamos que esta compreensão pode viabilizar orientações sobre como podemos continuar a afirmar (e reafirmar) nosso apreço pela docência – firmando nossa posição no empreendimento educativo e na luta constante pela valorização da profissão.

Referencias

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. *Revista Brasileira de Educação*. ANPED, Rio de Janeiro/RJ, v. 17, n. 1, 2012.

GOODSON, Ivor. *Currículo, Narrativa Pessoal e Futuro Social*. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2019.

LÉLIS, Isabel. A construção social da profissão docente no Brasil: uma rede de histórias. In: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (orgs.). *O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais*. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 6ª edição, p. 54-66, 2014.

NÓVOA, Antônio. Firmar posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, Fundação Carlos Chagas, São Paulo/SP, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

NÓVOA, Antônio. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. *Currículo sem fronteiras*, v. 19, n. 1, p. 198-208, 2019.

TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. *Educação e Sociedade*. Campinas/SP, v. 34, n. 123, p. 551-571, 2013.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 17 ed., 2014.

